

# Orçamento para a saúde será de 1 trilhão em 91

BRASÍLIA — O orçamento do Ministério da Saúde para 1991 chegará a Cr\$ 1 trilhão, o que representará três por cento do PIB (Produto Interno Bruto) contra os históricos 1,8 por cento do PIB investidos tradicionalmente no setor. Esta é a proposta contida no projeto de orçamento para o próximo ano a ser enviada pelo Executivo ao Congresso Nacional, na qual está prevista a manutenção da inflação em índices inferiores a 10 por cento. Esta revelação foi feita ontem por Augusto Viveiros, Secretário de Planejamento do Ministério da Saúde, durante o Fórum "Hospital — Vida ou Morte", promovido pela Federação Brasileira de Hospitais.

Representantes das redes hospitalares pública e privada de todo o País reuniram-se para debater fórmulas de recuperação do sistema assistencial. De um lado, os hospitais privados e filantrópicos acenavam com reclamações sobre a baixa remuneração paga pelo Inamps, que tem resultado em reduções das ofertas de leitos hospitalares. O Secretário Nacional de Saúde, Ricardo Akel, afirmou que o Governo não tem recursos e apresentou a proposta de se criar nos próximos dias uma comissão para reestudar os contratos do Inamps com a rede privada.

O Presidente da Federação Brasileira de Hospitais, Carlos Eduardo Ferreira, disse que o Governo terá de estabelecer critérios objetivos para resolver o conflito existente entre o econômico e o social, pois ao privilegiar o combate inflacionário deixa de lado as necessidades urgentes de investimento na área de saúde.



Foto de Luiz Antônio

O Secretário Nacional de Saúde, Ricardo Akel, explica os planos do Governo